

RESEARCH ARTICLE

Relatos juvenis sobre o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio


Cristiane Elvira de Assis Oliveira ^{a,1}

(a) Doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) | Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Juiz de Fora (IFMG) | Juiz de Fora MG, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7263698279772528>

(1) E-mail (Corresponding author): cristiane.oliveira@ifsudestemg.edu.br

História do artigo / Article history

Recebido: 20 agosto 2021 | Aceito: 03 janeiro 2022 | Publicado online: 21 março 2022.

© O(s) Autor(es) 2022 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-  NC 4.0).

RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar os relatos dos(as) estudantes sobre suas experiências nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de um *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Na discussão teórica, utilizei Larrosa (2003), Skliar (2011) para abordar a experiência, o relato, a conversa; Ciavatta e Ramos (2011), Ciavatta (2012) para trabalhar a educação profissional e a formação integrada; Connelly e Clandinin (2008) para fundamentar a metodologia Investigação Narrativa. Os relatos de vida dos(as) estudantes evidenciaram que para estes é um privilégio ter um ensino de qualidade, com formação profissional em nível técnico e, nesse sentido, valorizam sua formação no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Esses(as) jovens, ao concluírem a educação básica, têm a oportunidade de ingressar no mundo do trabalho e no Ensino Superior com múltiplos *saberes-fazer*s. O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio consiste numa passagem de apropriação de conhecimentos, com uma formação integrada que visa o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Palavras-chave | Relatos. Jovens. Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

ABSTRACT / RESUMEN

Reports of young people on the Integrated Technical Course to High School

Abstract | This text aims to present the reports narrated by students about their experiences in Technical Courses Integrated to High School on a Campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology in the Southeast of Minas Gerais. In the theoretical discussion, I've used Larrosa (2003), Skliar (2011) to address the experience, the report, the conversation; Ciavatta and Ramos (2011), Ciavatta (2012) to work on professional education and integrated training; Connelly and Clandinin (2008) to support the Narrative Investigation methodology. The students' life reports showed that it is a privilege for them to have quality education, with professional training at a technical level and they so value their training in the Technical Course Integrated to High School. These young people, upon completing basic education, have the opportunity to enter the world of work and University Education with multiple know-hows. The Technical Course Integrated to High School consists of a passage of knowledge appropriation, with an integrated training aimed at the development of subjects in all its dimensions: intellectual, physical, emotional, social and cultural.

Keywords | Reports. Young people. Technical Courses Integrated to High School.

Relatos juveniles sobre el Curso Técnico Integrado a la Enseñanza Media

Resumen | Este texto tiene el objetivo de presentar los relatos de los (las) estudiantes sobre sus experiencias en los Cursos Técnicos Integrados a la Enseñanza Media de un *Campus* del *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais*. En la discusión teórica, movilicé a Larrosa (2003) y Skliar (2011) para abordar la cuestión de la experiencia, el relato y la conversación; Ciavatta y Ramos (2011) para trabajar la cuestión de la educación profesional y la formación integrada; Connelly y Clandinin (2008) para fundamentar la metodología de la Investigación Narrativa. Los relatos de vida de los(las) estudiantes ponen de relieve la imagen de privilegio que asocian a esa educación de calidad, a la formación a nivel técnico y, en ese sentido, valoran su ingreso en el Curso Técnico Integrado a la Enseñanza Media. Con la conclusión de la educación básica, esos (esas) jóvenes tienen la oportunidad de ingresar en el mundo laboral y en la Educación Universitaria con múltiples *sabereshaceres*. El Curso Técnico Integrado a la Enseñanza Media constituye un pasaje de apropiación de conocimientos, con una formación integral que apunta al desarrollo de los sujetos en todas sus dimensiones: intelectual, física, emocional, social y cultural.

Palabras-clave | Relatos. Jóvenes. Cursos Técnicos Integrados a la Enseñanza Media.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar os relatos dos(as) estudantes sobre suas experiências nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de um *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

Este texto faz parte da discussão da pesquisa da tese realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade Federal. Foi uma pesquisa sobre os tempos escolares experienciados por jovens de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IF

SUDESTE MG. Os tempos escolares estão relacionados às ações experienciadas no processo pedagógico.

A metodologia de pesquisa a Investigação Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2008, 2015) permitiu caminhos para se pensar, (re)viver as experiências e (re)contar histórias a partir dos relatos de vida (CONNELLY; CLANDININ, 2008; LARROSA, 2004) tecidos nas conversas (LARROSA, 2003; SKLIAR, 2011) com os(as) jovens.

As conversas permitiram conhecer os relatos de vidas dos(as) jovens. Trabalhei com o

entendimento de relatos de vida de jovens no IF SUDESTE MG sobre suas experiências com os tempos escolares. Larrosa (2004) diz que o tempo da vida humana é relato. O que foi relatado foi elegido pelos(as) estudantes para contar suas experiências nos tempos escolares até os dias de hoje. Os relatos de vida constituem-se como fontes potentes para trazer à tona os sentidos e os significados das experiências de cada um(a). E relatar as experiências no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio esteve presente em nossas conversas.

Saliento que o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio consiste numa passagem para o encontro de uma educação que oportunize aos(às) jovens a apropriação de conhecimentos na vida, com uma formação integrada que visa o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Fundamentação teórica

Para abordar o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio menciono também a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A história da Educação Profissional e do Ensino Médio sublinha uma dualidade e fragmentação entre ambos. Isso é expresso desde a “[...] Colônia, pela reprodução das relações de desigualdade entre as classes sociais, na separação entre a educação geral, como preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas” (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 28).

Os(as) educadores(as) comprometidos(as) com a educação pública e com a superação dessa dualidade defendem uma educação unitária, *omnilateral* e politécnica. “No horizonte permanece a necessidade de se construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e desloque o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para a formação humana, laboral, cultural e tecnicocientífica [...]” (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 31).

As discussões da Educação Profissional Técnica de Nível Médio sobre o Ensino Médio e o Ensino Profissionalizante têm problematizado a saturação dos modelos propedêuticos e profissionalizantes restritos. Elas sinalizam para uma formação integral do ser humano e um compromisso social e educacional das instituições de ensino na construção de uma sociedade integradora.

Hoje não discutimos a preparação profissional no ensino médio como uma política compensatória para aqueles que não teriam acesso ao ensino superior; nem como uma necessidade da economia brasileira. Lembremos que iniciamos este texto defendendo a necessidade de se desvincular as finalidades do ensino médio do mercado de trabalho e colocá-las sobre as necessidades dos sujeitos (RAMOS, 2018, p. 15).

A educação profissional está articulada à educação básica e à educação superior. Frigotto (2001) defende a concepção de Educação Profissional centrada numa perspectiva de emancipação. Com base nisso, abordo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na perspectiva da educação integral e integrada, unitária, politécnica e *omnilateral*.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017) define o Ensino Médio como sendo a última etapa da educação básica, ou seja, esta é finalizada com o Ensino Médio. “Nessa etapa de ensino, portanto, são consolidados os conhecimentos necessários para a formação de cidadãos plenos que possam continuar seus estudos e também se inserir no mundo do trabalho [...]” (GARCIA, 2013, p. 49). Ao encontro disso, está o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, que tem uma importante contribuição para a formação dos(as) jovens que buscam a profissionalização e o prosseguimento nos estudos.

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio tem um compromisso com a sociedade, com a educação básica e com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. É um movimento que luta e reivindica uma escola

federal pública, gratuita e de excelência educacional. “Entendemos que o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a ‘travessia’ para uma nova realidade” (RAMOS, 2018, p. 15).

Essa modalidade de ensino torna-se possível e necessária, pois oportuniza uma profissão em nível médio e potencializa mudanças na estrutura social. É uma etapa em que a relação entre ciência e forças produtivas se manifesta; é uma etapa em que os sujeitos estão fazendo escolhas e, dentre essas escolhas também está a formação profissional, o projeto de vida subjetiva e social que se deseja e se pode perseguir (RAMOS, 2018, p. 18).

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio é considerado uma proposta de superação da dualidade e da fragmentação da formação geral com a formação técnica, consistindo numa educação integrada, integral, emancipadora e que configure uma questão de política pública.

Procedimentos metodológicos

Utilizei como metodologia a Investigação Narrativa (CONNELLY; CLANDININ, 2008). A Investigação Narrativa é considerada um caminho para pensar sobre a experiência e uma forma de compreendê-la (CLANDININ; CONNELLY, 2015). Ela vem sendo trabalhada na experiência educativa. Isso porque os seres humanos são contadores de histórias e vivem vidas relatadas. “El estudio de la narrativa, por tanto, es el estudio de la forma en que los seres humanos experimentamos el mundo” (CONNELLY; CLANDININ, 2008, p. 11).

Para esses estudiosos, a narrativa é o nome da qualidade que estrutura a experiência que vai ser estudada e os nomes dos padrões da investigação que serão usados para seu estudo. “La narrativa está situada en una matriz de investigación cualitativa puesto que está basada en la experiencia vivida y en las cualidades de la vida y de la educación” (p. 16). Connelly e Clandinin (2008) compreendem a Investigação

Narrativa tanto como o fenômeno que se investiga e o método da investigação. “La narrativa y la vida van juntas y, por tanto el atractivo principal de la narrativa como método es su capacidad de reproducir las experiencias de la vida, tanto personales como sociales, en formas relevantes y llenas de sentido” (p. 43).

Optei por escutar os relatos de vida dos(as) jovens, porque quis me aproximar de suas experiências de vida relatadas por eles(as), escutar seus relatos acerca de suas experiências com os tempos escolares. Os relatos foram produzidos a partir de nossas conversas. Pus-me no movimento de pensar com os relatos, escutá-los, pensar a partir deles, com toda invenção, incerteza, potência que a pesquisa pode se apresentar. Conversas que se fizeram com os(as) praticantes do cotidiano.

Tive a permissão para realizar a pesquisa com eles(as) no Instituto e a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/IF SUDESTE MG).

Fiz o convite aos(as) alunos(as) da instituição na qual trabalho, para a participação na pesquisa. Um convite pautado no meu acompanhamento pedagógico cotidiano. Os(as) jovens receberam bem o convite para participarem na/da pesquisa. Combinei com cada jovem a data, o horário e o local da conversa. As conversas foram feitas com doze alunos(as) dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Eletromecânica e Metalurgia, com os quais realizo o acompanhamento pedagógico.

As conversas foram filmadas, aconteceram no horário extraclasse, na própria instituição e duraram, aproximadamente, entre meia hora e uma hora e vinte minutos. As conversas com os(as) alunos(as) partiram da seguinte questão: Relate-me sua vida escolar desde a infância até os dias atuais.

Após o término das conversas, transcrevi os relatos textualmente. Passei uma cópia para cada estudante. o(a) qual teve a oportunidade de ler toda a conversa, revisá-la e de solicitar modificações e ajustes.

Escolhi pseudônimos com base nos personagens do filme *Escritores da Liberdade*

para me referir aos(às) jovens. A maioria das conversas foi individual. Duas foram coletivas.

Com leituras bem atentas do texto de campo produzido nas conversas, busquei sinalizar as experiências nos tempos escolares relatadas pelos(as) jovens que perpassam a história de vida de cada praticante. Essas experiências me permitiram tecer uma discussão teórica, entrelaçando-as aos relatos de vida de jovens no IF SUDESTE MG.

De nossas conversas, produzi o texto de pesquisa abordando os tempos escolares, as juventudes, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. E neste texto apresento parte da discussão relacionada ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Resultados e discussões

O *Campus* Juiz de Fora foi sucessor do Colégio Técnico Universitário (CTU) da Universidade Federal de Juiz de Fora, o qual é uma referência no ensino técnico e profissional há seis décadas. “Os Institutos Federais são, portanto, instituições que apresentam uma estrutura diferenciada, uma vez que foram criadas pela agregação/transformação de antigas instituições profissionais” (OTRANTO, 2010, p. 92).

Destarte, os Institutos Federais continuam a trilhar os caminhos da educação profissional no Brasil. Tem como legado a formação técnica e, por conseguinte, tecnológica, visando o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Um projeto de ensino médio integrado ao ensino técnico tendo como eixos o Trabalho, a Ciência e a Cultura, deve buscar superar o histórico conflito em torno do papel da escola, de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo e, assim, o dilema de um currículo voltado para as humanidades ou para a ciência e tecnologia (RAMOS, 2012, p. 107).

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio reside em uma formação integral e integrada dos(as) praticantes. E o que vem a ser integrar? A origem longínqua da formação integrada está relacionada à educação socialista, que propunha ser *omnilateral* para formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica (CIAVATTA, 2012).

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2012, p. 85).

Nos momentos das conversas com os(as) jovens, falamos sobre como estava sendo fazer o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio; os seguintes relatos foram expressos:

- “Está sendo incrível, porque, por mais que seja cansativo, às vezes tem matéria que é chata, fica aqui o dia inteiro, você não descansa direito, eu acho que eu gosto de toda essa dedicação, fico pensando se eu não estivesse aqui a minha vida não seria tão legal assim, porque, por mais que eu, às vezes, não faça nada de extraordinário, não me manifeste, eu gosto do que eu vivo. E aqui, assim, é incrível, porque eu sonhei entrar aqui para ficar três anos e eu estou estudando muito, depois sair como técnica, com o Ensino Médio, com tanta experiência, que

tudo aqui me proporcionou, isso é ótimo”. (Ângela).

- “Eu acho uma proposta interessante, apesar de a gente ficar sobrecarregado, né, são muitas horas dentro da instituição, eu acho uma proposta interessante de se investir no conhecimento, a gente visar sempre, né, esse conhecimento de preparar para o mercado de trabalho, sim, claro, mas eu acho que, acima de tudo, né, levar um conhecimento, levar um ensino de qualidade para as pessoas, eu acho isso muito interessante, levar esse ensino de qualidade, que esse ensino de qualidade assim se torne muito acessível, a gente vai vendo que a acessibilidade desse conhecimento vai se tornando maior. Eu gosto muito da instituição, do modo que os professores trabalham, sabe, e eu valorizo muito isso, eu valorizo muito essa instituição. A proposta do Ensino Médio Integrado é interessante, preparando para o mercado de trabalho e fornecendo um Ensino Médio de qualidade também. Então é bom, eu gosto bastante, apesar da sobrecarga, apesar de a gente ficar um pouco cansado. É bom, a gente vai trabalhando”. (Marcus).

- “Muito interessante, muito interessante, porque, querendo ou não, eu vou ter mais uma experiência, eu vou ter o curso técnico, além de, se eu não quiser fazer um superior e ficar na área e que se eu escolher fazer no superior Música, eu não preciso ser formado em Música, eu posso trabalhar com o meu ensino técnico e fazer meus bicos à noite, sacô, cantando em barzinho, cantando; quanto a Educação Física, eu posso, querendo também, trabalhar alguma coisa, ter um projeto social no meu bairro, querendo ou não é minha essência, é minha infância, eu vi um cara fazendo por nós, um cara que dava aula de capoeira de graça, porque gostava do que fazia, então, eu posso fazer”. (Robin).

- “Eu pretendo fazer um curso superior, trabalhar como técnico para adquirir uma experiência, que eu acho muito bacana, também o trabalho do técnico eu acho muito interessante, muito bonito o que a gente aprende aqui, trabalhar com isso é muito interessante para

mim. Mas eu quero continuar para prosseguir nos estudos e me tornar professor, e é isso”. (Marcus).

É muito bonito o que a gente aprende aqui. Esse é um dos relatos dos(as) jovens sobre sua percepção de estudar no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Uma percepção carinhosa acerca de sua aprendizagem.

Os demais relatos de vida juvenis evidenciaram elementos da proposta pedagógica sobre Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio: *está sendo incrível, por mais que seja cansativo; está sendo de muito estudo e dedicação; ter a formação como técnica, com o Ensino Médio, com tanta experiência; é uma proposta interessante, apesar de a gente ficar sobrecarregado, um pouco cansado; é uma proposta interessante de se investir no conhecimento, preparando para o mercado de trabalho e fornecendo um Ensino Médio de qualidade.*

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio permite rever a dualidade histórica na educação (formação propedêutica ou preparação para o trabalho), pois contempla tanto a formação profissional quanto a formação geral, tanto o ingresso no mundo do trabalho como a continuidade dos estudos na área da formação profissional ou não.

A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio, visando a uma formação integral do ser humano é [...] condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2012, p. 45).

As jovens Karen, Sindy e Carolina colocaram seus olhares acerca do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

- “Eu vejo o Ensino Integrado como uma forma de a gente aprender mais não só a matéria do Ensino Médio, como a proposta mesmo, mas também a do técnico. Só que tem muita coisa boa também, porque tem muito

conteúdo do técnico que é aplicado no Médio, questões de Química, questões de Física, então, são questões que nos ajudam no vestibular, porque tem matérias que são mesmo do Médio que acabam vindo para o técnico; os professores ensinam muito bem, a gente acaba aprendendo; então, tem essa vantagem, mas também entra a questão do cansaço, porque eu acho que é um pouco exagerado, a gente fica muito tempo aqui; e os professores devem cobrar, mas eu acho que essa cobrança acaba fazendo a gente se sentir muito mais cansado; e aí tem essas questões de cansaço mental, físico, também de desânimo, muitas pessoas desistem por causa disso, assim eu acho, por causa desse número excessivo de matérias, mas é muito bom esse outro lado, a gente aprende muita coisa diferente”. (Karen).

- “Eu vejo essa proposta do Ensino Integrado muito interessante, porque ela meio que te dá a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho ao mesmo tempo que o Ensino Médio, ela também disponibiliza o Ensino Médio ao mesmo tempo, e é muito bom, a gente tem professores bem qualificados para isso, mas tem o problema que, além do cansaço, também muitas matérias do Ensino Médio acabam sendo excluídas pela alta carga horária que a gente tem sobre o técnico. Então, muitas matérias deixam de ser aplicadas para a gente poder ter mais acesso ao ensino técnico, mas, ao mesmo tempo como a Karen já falou, a gente tem muitas matérias do técnico que acabam auxiliando no ENEM, nos tipos de vestibulares, então é isso, tem os lados positivos, tem os lados negativos”. (Sindy).

- “Eu acho que o Ensino Integrado é muito bom para a gente aprender mais, a gente fica mais tempo, se desenvolve mais, até tipo assim, a gente cria gostos pela área do técnico, gosto em algumas matérias igual Soldagem, eu gosto muito de Soldagem, e a gente consegue aprender outras coisas além do ensino normal que todas as escolas têm, mas uma parte ruim é porque a gente se cansa muito, porque às vezes a gente tem que sair daqui 6h, aí até chegar em casa, fazer tudo, a gente acaba dormindo muito tarde e tendo muito cansaço, o outro lado bom é que as coisas que a gente aprende no técnico

muitas vezes a gente também aplica no médio, para o vestibular eu acho que isso vai ser muito bom”. (Carolina).

Ensino Integrado é muito bom para a gente aprender mais. Esse relato evidencia a compreensão que a jovem Carolina tem da proposta pedagógica do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Outras compreensões foram reveladas: como uma *forma de aprender mais as matérias no Ensino Médio como as do técnico; tem conteúdo do técnico que se aplica no médio; tem matérias do Médio que vão para o técnico; dá oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e disponibiliza o Ensino Médio; tem professores bem qualificados.* As jovens também destacaram o cansaço; o excesso de matérias, mas dizem que aprendem muitas coisas diferentes; há *matérias que não são aplicadas para ter acesso ao ensino técnico.* Para Sindy, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio tem o *lado positivo* e o *lado negativo*. Isso está expresso nas compreensões das jovens sobre o curso que fazem.

O relato delas dá indícios de uma preocupação com a preparação para os processos seletivos como os vestibulares. Há uma busca por uma formação sólida de conhecimentos no Ensino Médio. Mas também a *gente cria gostos pela área do técnico.* Por outro lado, conseguem identificar as relações que há entre as disciplinas, as contribuições que estas oferecem para a formação de cada aluno(a).

No Instituto Federal, os(as) jovens alunos(as) têm a oportunidade, ao concluírem o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, de ingressar em um Curso Superior ou adentrar no mundo do trabalho. Os Institutos Federais têm como uma de suas finalidades e características promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior (BRASIL, 2016b).

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio oportuniza uma formação profissional que, de forma integrada, objetiva garantir uma sólida formação geral e profissional ao(à) estudante. Machado (2006) visualiza a integração como uma oportunidade de se

renovar e inovar o processo *ensinoaprendizagem*¹, com propostas pedagógicas comprometidas com a articulação das dimensões do fazer, pensar, sentir, desenvolvendo o olhar crítico e a arte de problematizar.

No Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio é fundamental relacionar a vida, o conhecimento e o mundo do trabalho, ou seja, *vidaconhecimentotrabalho*, praticando a democracia e fortalecendo a identidade institucional. Esse curso permite ao(à) aluno(a) a conclusão da educação básica e o ingresso no mundo do trabalho, tendo como formação os conhecimentos que favoreçam a inserção crítica na vida social, cultural, artística, política, científica e econômica. Que os(as) jovens possam se apropriar de *saberesfazeres* na formação integrada para a estruturação de seus projetos de vida.

Já Laura, Luana e Ben apresentaram outro olhar sobre o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

- “Olha, eu entrei aqui pelo Ensino Médio. Então, eu acho que o colégio tão bom assim como esse, eu acho que deveria haver uma categoria só Ensino Médio, porque eu queria muito o Ensino Médio daqui para eu estar preparada para vestibular, para o PISM, para a faculdade. O ensino daqui é um ensino público de qualidade. Só que o técnico, para eu fazer o Ensino Médio, eu sou obrigada a escolher o técnico. Eu sou uma pessoa totalmente da área de humanas, a oportunidade que eu tinha de menos exata era Informática, mas o ponto de corte é lá em cima e a dona Luana vai pelo ponto de corte. (Risos). Então, eu me vejo obrigada a me esforçar em matérias de exatas, tipo, Matemática, Física, eu sou um desastre. Então, eu me esforço muito. E, agora, para fazer uma prova, eu vejo o problema, sei a matéria, fiz meu

exercício, mas eu fico tipo lá o quê. Eu acho assim é maravilhoso, só disso aqui existir é maravilhoso, mas o fato de não haver Ensino Médio sem o técnico me deixa um pouquinho triste. (Risos). Mas fora isso, eu acho o integrado muito bom. Para quem também, porque eu estou olhando meu ponto, meu lado, mas olhar o lado do coleguinha que quer seguir, por exemplo, a carreira de metalúrgico, isso aqui é tipo o oásis para ele, entendeu? Então, é bom sim. Muito bom”. (Luana).

- “Acho que fica muito sobrecarregado, muita coisa, muito em cima da outra. Se o foco dos Institutos Federais fosse, por exemplo, nos ensinos técnicos, se tivesse os ensinos técnicos para depois do Ensino Médio, ou tivesse, como a Luana falou, uma subcategoria só para o Ensino Médio. Como tinha o antigo CTU, porque uma pessoa que entra aqui, maioria das vezes só pelo Ensino Médio, e acaba tendo que desistir do curso inteiro por causa de uma matéria que às vezes está no técnico, é frustrante”. (Laura).

- “É desgastante, é desgastante isso”. (Luana).

- “Você perde a oportunidade de ter um Ensino Médio de qualidade, porque você tem que fazer uma coisa para o técnico que você não se identifica nem um pouco, e que vai acabar com você e você vai ter que reprovar e você vai ter que fazer um ano inteiro de novo, ou senão sair da instituição”. (Laura).

- “Imagina a situação de você mandar muito bem em todas as matérias do Ensino Médio, aí chega em uma matéria do técnico, tipo Soldagem, ano que vem eu vejo que a gente vai se dar bem em Soldagem, você não consegue ter habilidade nessa matéria mesmo você se esforçando, aí o seu Ensino Médio é prejudicado. Então eu acho assim, deveria, deveria, deveria, deveria, deveria ter o Ensino Médio para quem quisesse fazer só o Ensino Médio”. (Luana).

- “Então, eu acho que muita gente entra aqui pelo Ensino Médio e acaba que, na hora, o curso técnico é muito bom, tem muita gente que está ali meio que forçado, mas só que, com o tempo, ele acaba gostando, vai vendo outras matérias, vai vendo que é bom, eu acho que até por ser o horário, o horário do técnico é à tarde,

¹ Neste texto, as palavras grafadas juntas estão relacionadas a dois entendimentos: o primeiro, por eu compreender uma imbricação entre as palavras, como *ensinoaprendizagem*; o segundo, por inspiração em pesquisadores(as) do campo do cotidiano que buscam aproximar termos dicotomizados pela ciência moderna, como *saberfazer*.

as aulas são à tarde, muita gente se sente cansado na aula, acaba que tem desmotivação sim por ter que estar ali e você veio pelo Ensino Médio, então, vai juntando e acumulando isso, e alguns professores que veem que o aluno não está gostando da matéria e acaba desmotivado, o aluno fica desmotivado também e a aula não rende, a pessoa não vai gostar daquilo que está aprendendo, vai continuar uma coisa maçante, nossa, tenho que ficar aqui até 6h assistindo aula de tal professor, cruz-credo, não quero estar aqui, eu acho que devia ser separado, opcional o Ensino Médio do técnico, porque muitas pessoas, igual, tem gente que está aqui não queria fazer, enquanto que tem gente lá fora que queria fazer o técnico, então, se você escolhe só o técnico igual tem à noite ou a pessoa que passou aqui, ah, eu quero fazer passar aqui, mas só que eu não quero fazer o técnico, tá, faz o Ensino Médio, abre a vaga para uma outra pessoa que está de fora fazer o técnico que é válido, então, eu acho que se fosse dividido assim seria melhor pela questão de horário, e acaba que a pessoa chega à tarde não dá tempo de a gente poder estudar para as matérias do Ensino Médio, porque acumula muita matéria, muita coisa, a gente tem 20 matérias, para você dividir para estudar no dia que tem prova, tem dia que a gente tem três, quatro no mesmo dia, então, fica uma coisa absurda para você gerir, então, fica bem complicado, assim, essa questão dos dois”. (Ben).

Laura, Luana e Ben se posicionaram favoráveis à separação do Ensino Médio e do Ensino Técnico. Na visão delas e dele, *deveria ter o Ensino Médio para quem quisesse fazer só o Ensino Médio; ser opcional o Ensino Médio do Técnico; deveria haver uma categoria só Ensino Médio; ensinamentos técnicos para depois do Ensino Médio*. O jovem e as jovens reconhecem o ensino público de qualidade do IF SUDESTE MG, *Campus Juiz de Fora*. Laura mencionou que ingressou no IF SUDESTE MG, *Campus Juiz de Fora* por causa do *Ensino Médio: para eu estar preparada para vestibulares, para o PISM, para faculdade*. Isso pode acontecer com outros(as) alunos(as), uma vez que há jovens que buscam escolas com ensino de qualidade como

uma forma de dar base e preparação para o ingresso no Curso Superior.

Nesse sentido, o EMI em IFs tem se tornado muito atraente para os alunos que almejam o ingresso no ensino superior, pois estes visam além de um ensino médio de qualidade ofertado por estas instituições, o benefício de poderem concorrer a 50% das vagas que são destinadas aos concluintes do ensino médio em instituições públicas, como prevê o Artigo 2º do Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012, que prevê que as instituições federais de ensino superior reservarão no mínimo cinquenta por cento de suas vagas em cada processo de seleção, por curso, para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica (ARTIAGA; ALVES, 2017, p. 277).

De outro ponto de vista, há alunos(as) que buscam o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio pelas formações e oportunidades que o curso oferece e proporciona na vida. Menciono também que a questão dos interesses, das facilidades, da identificação com as áreas do conhecimento pelos(as) jovens pode coincidir ou não com os cursos oferecidos pelo IF SUDESTE MG, *Campus Juiz de Fora*. Coincidindo, beneficiará e oportunizará aos(as) estudantes conhecimentos na formação Técnica de Nível Médio. Se, por vezes, não coincidir com as expectativas dos(as) jovens em relação ao curso, poderá ocasionar desmotivação, reprovação, evasão, desistência do curso.

Os relatos de vida me levam a fazer referência ao Decreto nº 2.208/1997 (BRASIL, 2018), que previa que “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este” (Artigo 5º). Esse Decreto propôs a oferta da Educação Profissional separada do Ensino Médio, desmembrou a formação profissional da educação geral e não contemplou a integração. Laura fez menção ao

antigo CTU na época em que a oferta do Ensino Médio era separada do Ensino Profissional.

O Decreto nº 2.208/1997 foi revogado pelo Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2016a). Este prevê a Educação Profissional Técnica de Nível Médio articulada ao Ensino Médio (Artigo 4º). A partir desse decreto, visualizou-se que “[...] o horizonte do Ensino Médio seja a consolidação da formação básica unitária e politécnica, centrada no trabalho, na ciência e na cultura, numa relação mediata com a formação profissional específica que se consolida em outros níveis e modalidades de ensino” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2006, p. 42). Esse Decreto apresentou uma abertura e um estímulo à formação integrada.

A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no Ensino Médio, visando a uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao Ensino Médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2006, p. 43).

Essa modalidade de ensino configura a última etapa da educação básica, que coincide com os tempos das juventudes, momento no qual se faz oportuno que o(a) jovem pense e desenvolva projetos de vida e, para isso, o Instituto Federal pode oportunizar instrumentos para tal, possibilitando uma formação intelectual e também humana, articulando os tempos na/da vida com os tempos escolares.

Considerações finais

Considero evidente o orgulho dos(as) jovens em estudar numa instituição federal, de fazer parte dessa instituição pública de qualidade, comprometida socialmente com a educação. É uma satisfação para a instituição oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Para os(as) jovens é um privilégio ter um ensino de qualidade e com formação profissional em nível técnico. Na realização da pesquisa, percebi que os(as) jovens valorizam sua formação no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Esses(as) jovens concluem a educação básica, têm a oportunidade de ingressar no mundo do trabalho e no Ensino Superior com múltiplos *saberesfazer*s. A construção desses *saberesfazer*s nas mais diversas áreas do conhecimento enriquece a formação geral e profissional. Ser estudante dessa instituição permite a eles(as) ricas oportunidades de formação *acadêmica* *profissional* *pessoal*. O IF SUDESTE MG apresenta muitas possibilidades de formação, contribuindo para a socialização e posicionamento crítico dos(as) jovens.

Por fim, Ciavatta (2012) deixa uma reflexão para as instituições de educação profissional.

Assim, para que as escolas sejam capazes de construir organicamente seu próprio projeto político-pedagógico, assumirem o desafio de uma formação integrada, reafirmando sua identidade, é preciso que conheçam e compreendam a própria história. Que constituam e preservem sua memória, compreendam o que ocorreu consigo ao longo dos últimos oito anos de reforma e, então, a partir disto, possam decidir coletivamente para onde querem ir, como um movimento permanente de autorreconhecimento social e institucional. E, então, reconhecerem-se como sujeitos sociais coletivos com uma história e uma identidade própria a ser respeitada em qualquer processo de mudança (p. 98).

Também apresento as palavras de Ramos (2018) acerca de nossa postura frente aos desafios cotidianos:

Ou nos imbuímos da vontade política, uma vontade ética de transformar, ou não sabemos o que será de nós. O sentido da vida está na consciência e na vontade de realizarmos, de agirmos, mesmo em condições adversas, pois o

que significaria somente constatarmos que as condições são difíceis e dizermos: então façamos o de sempre. Acreditemos na capacidade transformadora dos sujeitos, especialmente na aliança coletiva que caracteriza a prática social dos educadores (p. 28).

Como profissionais da educação, que possamos continuar a defesa das instituições federais, públicas, gratuitas e de qualidade no contexto atual.

Por fim, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio pode se constituir um projeto educacional politécnico, que articule conhecimento, cultura e trabalho, superando a dualidade educacional em busca da efetiva transformação da estrutura social e inovando os tempos escolares.

Referências

- ARTIAGA, Debora Martins; ALVES, Daniela Alves de. Perspectivas dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado: por que o fazem? In: ARAÚJO, Adilson; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (Org.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Editora IFB, 2017. p. 257-279.
- BRASIL. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Seção 1, p. 6. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm>. Acesso em: 13 fev. 2016a.
- BRASIL. Decreto nº 2.208/1997, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 abr. 1997. Seção 1, p. 7760. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm>. Acesso em: 17 mar. 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 dez. 2017.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 11 fev. 2016b.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; _____; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.
- CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

9. CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, D. Jean. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA, Jorge. **Déjame que te cuente: ensayos sobre a narrativa y educación.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Alertes, 2008. p. 11-59.
10. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: _____; _____; _____ (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-56.
11. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: Salto para o Futuro. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** Boletim 07, maio/jun. Rio de Janeiro: Salto para o Futuro; Brasília: TV Escola: Secretaria de Educação a Distância: Ministério da Educação, 2006. p. 68-84.
12. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional
13. Emancipadora. **Perspectiva,** Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001.
14. GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. Ensino Médio e Educação Profissional: breve histórico a partir da LDBEN nº 9394/96. In: AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio (Org.). **Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática.** São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 49-64.
15. LARROSA, Jorge. A arte da conversa. In: SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 211-216.
16. LARROSA, Jorge. Notas sobre narrativa e identidad (a modo de presentación). In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A aventura (auto)biográfica - teoria e empiria.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 11-22.
17. MACHADO, Lucília. Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: Salto para o Futuro. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** Boletim 07, maio/jun. Rio de Janeiro: Salto para o Futuro; Brasília: TV Escola: Secretaria de Educação a Distância: Ministério da Educação, 2006. p. 51-68.
18. OTRANTO, Celia Regina. Criação e implantação dos Institutos Federais de
19. Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs. **Revista RETTA,** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.89-110, jan./jun. 2010.
20. RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.
21. RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In:
22. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; _____ (Org.). **Ensino Médio**
23. **Integrado: concepções e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 107-128.
24. SKLIAR, Carlos. Conversar e conviver com os desconhecidos... In: FONTOURA, Helena Amaral da (Org.). **Políticas públicas, movimentos sociais: desafios à Pós-Graduação em Educação em suas múltiplas dimensões.** Rio de Janeiro: ANPed Nacional, 2011. p. 27-37.